

# ANGELUS

## (Meditação numa Tarde de Maio)

LEITE MARANHÃO

O céu se veste de púrpura e o sol, no ocaso, quebranta a austeridade de seus revérberos e espaneia a fímbria do horizonte com um diadema de luz branda, suave, harmoniosa e evocativa para as almas que se abismam nas radiações místicas do amor, da caridade votiva, da consolação e da paz espiritual.

É a hora do Angelus ! . . .

Tôda a natureza se concentra num murmúrio de prece, e, — Ave Maria ! é a ressonância daquele mistério que se anuncia para cometer a plenitude da graça divina ao seio maternal da Virgem Imaculada.

Repete-se, como um éco, de quebrada em quebrada, entre melodias canoras do arrebol, a voz do Anjo: — “Ave cheia de graças, o Senhor é convosco” . . .

E logo se ouve, numa confiança espiritual, a voz do coração, do coração imaculado de Maria: — “Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a Sua vontade” ! . . .

É a estrofe maviosa dêsse canto de amor, de humildade e de submissão que traduz a mais pura, a mais cândida, a mais bela, a mais divina soberania que fêz de Maria a Virgem sem mácula, eleita para o império da graça, da bondade, da ternura e da felicidade, entesourado na redenção da humanidade.

*Tota pulchra es Maria, et macula originalis non est in te !*

Cantam os Anjos, e a Igreja repete no seu ritual de louvores à Mãe de Deus: — “Tôda és formosa, oh Maria, e a mancha do pecado não está em ti”.

Sim, oh santa Mãe de Deus !

Integralmente bela porque sois o anseio, a esperança, a consolação, o arrimo, o confôrto e o carinhoso asilo da humanidade, espelho místico da grandeza divina e soberana princesa dos corações da família cristã . . .

A mancha do pecado jamais vos atingiu . . .

Por isso, e porque sois Mãe de Deus, “tôdas as gerações vos chamarão bem-aventurada”, bem o dissestes, no extase sublime da encarnação do Verbo.

Ali, naquele horizonte de púrpura, está escrito êsse poema de amor celestial, está estampado, num debucho de sombras e carícias, o leito aurifulgente de redentoras núpcias entre o céu e a terra, em que se acalenta um Deus feito homem, e se enternece uma virgem sem mácula feita Mãe sempre virgem, sorrindo para o filho bem amado, sublime e redentora herança do Calvário com a ternura de quem perdôa e se apieda, e ergue os corações bem alto para que se abismem na plenitude da graça e na felicidade eterna.

E, nêste Maio de vossa devoção, oh Virgem Imaculada e Mãe nossa, tão lindo e tão cativante com êsse matiz de uma natureza redimida, em que o desabrochar das gitiranas azuis, das boninas e das maravilhas silvestres se confundem com o vosso sorriso maternal e carinhoso, derramai as graças e os favores do vosso amavel coração sôbre os lares cristãos, sôbre a família cristã, cumulando-a das benesses dêste mês de benção, de consolação e de graça.

Ave santa Mãe de Deus e mãe nossa ! . . .

Fortaleza, Maio, de 1955.